

# NA ENCRUZILHADA

Por RAUL RÊGO

O discurso do sr. Presidente da República no aniversário do quinto aniversário da Revolução pode dizer-se não ter trazido a paz e a tranquilidade à consciência democrática portuguesa. A dúvida sobre o nosso futuro, não só sobre o nosso futuro económico, mas até sobre o nosso futuro político, sobre a nossa democracia, adensa-se desde há meses a esta parte. E' como se tivéssemos perdido a confiança uns nos outros, como se o divisionismo começasse a alastrar. Para onde vamos? Melhor ainda: Para onde nos querem levar?

deste; e parece-nos que isso é o pior sintoma para uma governação que quer ser democrática. Não pode haver democracia longe do povo, que o povo não sinta como dele. Quanto à falta de participação da grande maioria dos homens que fizeram o 25 de Abril, sabe-se porque é. É que tanto os militares como os civis, têm vindo a ser postos à margem para serem substituídos ou por pes-

Conclui na página 2

## O ELOS CLUB DO PORTO

### COMEMOROU DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Celebrada Missa na Igreja da Lapa pelo Bispo-Auxiliar do Porto, D. Armindo, o Elos-Club reuniu num restaurante dos arredores da cidade para um jantar de confraternização Luso-Brasileira, no qual tomaram parte, como convidados de hon-

ra, D. Armindo, Dr. Afonso Arinos, Consul do Brasil no Porto, Dr. Santana Dionísio e Afonso de Magalhães, além de uma centena de elistas, sendo notável a presença de muitas senhoras.

O jantar decorreu num ambiente de muita simpatia, como, aliás, é timbre dos elistas, vinculados a um ideal de fraternidade lusiada.

O Presidente do Elos-Club, Brigadeiro Aires Martins, pronunciou breves palavras sobre o significado desta data, pondo em relevo a força da amizade luso-brasileira que não consente que passe em branco em cada novo ano a data do nascimento do Brasil para os portugueses.

Como símbolo de fraternidade internacional elista e em homenagem ao consul do Brasil ali

Conclui na página 2

Conclui na página 3

## REPAROS

### de perto e de longe

#### Aumentam as dificuldades

Só os que se encontram nestas andanças da Imprensa, mantendo as mãos ao leme, é que serão capazes de dizer quão difícil se vai tornando a vida para os pequenos jornais.

Os encargos, de vária ordem, são grandes e as ajudas nenhuma. Há pouco, um ministro, que nem lhe sabemos o nome, resolveu distribuir pelos órgãos estatizados e por alguns jornais da província uns milhares de contos, mas *desconheceu* no seu acto de *benemerência* a maior parte e talvez aqueles que mais precisam. Um critério que foi uma lástima!

De maneira que a vida da Imprensa Regional, com os encargos tremendos que a oneram e se agravam quase dia-a-dia,

vai-se tornando um suplício. Quem lhe acode? Ninguém. Não admira o facto de muitos ficarem pelo caminho, vencidos

Conclui na página 3

## Comemora 10 anos a Fundação Eng.º António de Almeida

A Fundação Eng.º António de Almeida assinalou no dia 5 de Maio, o 10.º aniversário do seu reconhecimento oficial. Nesse dia foi inaugurada uma estátua do seu instituidor, realizando-se, ainda, a sessão para distribuição de prémios escolares e a inauguração da exposição retrospectiva «Dez anos de actividade: 1969-1979».

A fundação que, pelos seus fins, se situa no plano da cul-

# Ao correr da pena

## Um óbice vencido

Finalmente, foi aprovado o contrato do Plano de Urbanização cujo atraso deu origem, como era de prever, a dificuldades senão mesmo prejuízos na solução dos problemas que influem no andamento do progresso local e na satisfação das necessidades que afectam a população e o seu bem estar.

O conflito que se chegou a esboçar, entre o poder legislativo e o poder executivo municipais, em que a prioridade de decisão entrou em luta, concorreu para criar um desentendimento que fatalmente iria lesar os interesses do Município e dos municípios.

Nestas circunstâncias, o poder executivo enfrenta dificuldades extremas, pois não pode tornar públicas certas condições que in-

CONCLUI NA PAGINA 2

## Tapeçarias de Pastrana nos Paços dos Duques de Bragança

EM GUIMARÃES

### II

A oportunidade que se oferecia e que Carneiro Pacheco estimulava com o seu entusiasmo patriótico e amor pelas coisas belas, era única e seria uma grande pena não a aproveitar. Formalizada a compra e transportadas para a Fazenda

Pública as tapeçarias em camifões da G. N. R., surgiu o problema da escolha do Palácio ou Museu em que deviam ser colocadas definitivamente.

O interesse destas peças por razões objectivas aumentou com o interesse do público que através de várias exposições lhe teve acesso.

Destacam-se as exposições na Sede do Ministério das Finanças, onde foram visitadas

Conclui na página 4

## Jornadas Sócio-Culturais

Amanhã, dia 12, pelas 15 horas, vai realizar-se uma Tarde-Convívio, com as crianças das freguesias de Mascotelos, S. Tiago de Candoso e Lugar do Salgueiral, no recinto da nova Escola de Mascotelos, com o seguinte programa: Exposição de livros infantis, pintura, desenhos e modelagem, canções, contos, palhaços, teatro e danças infantis.

Conclui na página 4

## Um bairro em degradação...

Um tal sr. Raposo é o zelador dos agrupamentos habitacionais desta cidade que estão a cargo da Caixa Nacional de Pensões.

Ora acontece que esse indivíduo desde há muito deixou de ligar qualquer importância ao cargo que lhe confiaram e às responsabilidades que assumiu ao aceitá-lo, não justificando o dinheiro que recebe no fim do mês.

Há casas nos agrupamentos habitacionais que estão a degradar-se e a incomodar seriamente quem nelas habita. E' um património de todos nós que não se encontra em boas mãos, pois as reclamações que se fazem não resultam e os prejuízos avolumam-se.

Existe um caso espantoso de negligência e má-vontade a que já nos referimos recentemente.

Há cinco anos que um inquilino vem reclamando junto da Caixa Nacional de Pensões, apontando a infiltração de águas pluviais num quarto, cujo tecto se encontra em estado deplorável.

Durante cinco anos houve cinco

Conclui na página 2

## Vem Amigo

Vamos erguer a muralha. Vamos ergue-la aqui aqui nesta terra de sabor rebelde neste chão de verde musgo onde poisamos o veludo das nossas mãos estaladas

Rebentam os olhos nas grelhas que o vento abre

cada dia que o acaso meticulosamente entrega às trevas leva no seio a tarde

Vem chama-te esta manhã que rompe nesta comunhão de idelas nas horas que são as nossas

Alvaro de Oliveira

# Ao correr da pena

## CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

fluem no concerto dos acordos, pelo carácter privado que possuem. E' que «outros valores mais altos se levantam», como diz o poeta e isso põe em cheque a decisão de uns e a acção de outros.

Neste caso uma certeza fica a agradar:—é de que os trabalhos para a elaboração do Plano não sofrem impedimentos.

Esta experiência e desentendimentos destes dois poderes autárquicos, tais como duas correntes positivas—repelem-se—têm dado origem nos concelhos a desaguidados, pelo que se impõe uma revisão nas próximas constituintes.

A demora da aprovação da urbanização do nordeste da cidade, igualmente pendente da sorte do Plano de Urbanização Geral, não deixou de causar, naturalmente, prejuizos, visto que a satisfação das carências habitacionais depende mais do momento azado, do que de planos estabelecidos. Como a necessidade é geral no país, a construção de novas habitações está sujeita a rateio. Se não existirem condições satisfatórias, o concorrente é posto de lado. Ora essas condições exigidas — são terrenos previamente urbanizados. Sem eles, nada feito.

Todavia, as possibilidades que existiam, pelo menos há um ano, são presentemente diferentes.

O Integrado da Conceição surgiu em momento propício, a ponto de sofrer até um aumento das habitações a construir. Mas, já o mesmo não sucedeu ao planeamento urbanístico da parte norte da estação do Caminho de Ferro, — o espaço entre as avenidas D. Afonso Henriques e D. João IV, apesar de aprovado.

E' que nestas circunstâncias não se pode perder tempo em discutir — quem manda e quem tem de obedecer.

E' que à cidade falta tanta coisa, é, sobretudo, o que é condenável, é o desparalelismo existente entre o progresso urbano e o desenvolvimento económico, a ponto de este ser coarctado de se expandir por falta de locais definidos para a criação de unidades complementares das indústrias existentes, não sabendo como e onde se podem instalar, porque, praticamente, a designação de áreas possíveis de construção, está suspensa.

Ora isto ocasiona dificuldades insuperáveis, como prejuizos de monta.

Desta forma o progresso não pode caminhar.

## Os horários dos estabelecimentos comerciais

Está em causa, presentemente, o horário que deve regularizar a abertura e o encerramento dos estabelecimentos comerciais. Divergem, como é natural, as opiniões, dificultando a concepção de um horário que a todos satisfaça. Ora, em nosso entender, deveria ser adoptado o sistema francês para o comércio em geral.

A lei francesa que regula o horário de trabalho comercial é, a nosso ver, claro, a mais equilibrada e a mais sensata.

Essa lei reconhece que os empregados do comércio não podem trabalhar mais que oito horas diárias, mas isso nada tem com a abertura e encerramento dos estabelecimentos. As lojas abrem e fecham como quiserem, somente, são obrigados a manter os empregados oito horas. O horário de trabalho só diz respeito ao pessoal remunerado, enquanto os patrões trabalham o tempo que desejarem.

A lei francesa não se opõe a que os estabelecimentos se mantenham abertos para além das horas a que os empregados são sujeitos. Os patrões podem continuar, servindo os seus clientes, mantendo os estabelecimentos abertos.

Este caso tem interesse para o comércio logista, enquanto, para a população, só benefícios lhe trás, em virtude de que fica a dispôr de mais tempo para adquirir o que precisa, principalmente, para aqueles que empregados em outros ofícios não o podem fazer nas horas habituais.

O horário em causa tem também outro fim, que é o de alterar as horas de encerramento com o objectivo de evitar a aglomeração das chamadas horas de ponta. Em toda a parte isso se tem regularizado para o evitar. Nessas horas, toda a gente tem pressa, toda a gente corre e se esfalfa para conseguir rapidamente um transporte que a leve o mais depressa possível a casa. Todas as pessoas têm sempre algo que fazer no seu lar e nesses momentos não há transportes que cheguem; pede-se um lugar como se pede uma esmola; protesta-se por tudo e por nada; armam-se conflitos desnecessários, são momentos verdadeiramente caóticos.

Guimarães já tem desses problemas. As suas horas de ponta também causam os mesmos efeitos.

## O 1.º de Maio

Agora, comemora-se o Dia do Trabalhador em vez do Dia da Classe Operária, como sempre se designou.

Como trabalhadores são todos, todos, portanto, são comemorados.

Sendo assim não pode haver distinções nem tampouco esse dia deve ser motivo de separação. Se se exalta o trabalho é o trabalho que se glorifica e não partidos ou doutrinas.

O que não está certo é que durante cinco dias consecutivos os alti-falantes de goelas escancaradas atordoassem toda a gente e doente, sem respeito por aqueles que também trabalham.

Por esse processo ilegal não se cativam adeptos, antes pelo contrário...

# NA ENCRUZILHADA

(Conclusão da 1.ª pág.)

soas do 24 de Abril, ou por muitos que se acomodaram a quanto deles exigiram durante 48 anos.

Nos comandos militares que desfilarão em parada, no comando de tropas, onde estavam os Salgueiros Maia, os Vascos Lourenço, tantos mais? Nos civis, bem significativos foram os aplausos ao discurso do Presidente da República, ovacionado pelas direitas e ouvido em silêncio por aqueles mesmos que foram os perseguidos, os resistentes ao totalitarismo. Na ala esquerda da Assembleia nem sequer um aplauso. Nem admira que assim tenha acontecido porque no Governo que hoje tem a confiança do Presidente da República também não há um só resistente, não há um só homem do 25 de Abril. As bancadas da Assembleia da República que ainda ostentavam cravos na lapela, ficaram murchas diante das palavras de quem deveria ser o mais firme garante da mentalidade da Revolução dos Cravos.

O Presidente da República garantiu a sua confiança a um governo que tem contra si a maioria da Assembleia da Re-

## Um bairro em degradação...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ou seis visitas turísticas dum tal «engenheiro» Soares (cremos ter este chamadoiro), que nunca tomou medidas eficientes para resolver o problema, antes assumindo o desplane de negar aos operários que o acompanharam o material necessário para a obra dispendiosa...

O inquilino foi informado por officio n.º 5385, de 6 de Novembro de 1978, da Caixa Nacional de Pensões, que o tal zelador Raposo havia sido contactado para arranjar um trabalhador da especialidade (a obra exige certo estudo), «a fim de proceder ao arranjo da anomalia em causa».

Ora o que é certo é que o zelador não zela coisa alguma, não justifica o dinheiro que recebe e as anomalias não têm solução. Esse indivíduo não tem consideração alguma pelas pessoas que se lhe dirigem nem por um património da nação.

Que faz a Caixa Nacional de Pensões neste e noutros casos semelhantes?

Aqui fica a pergunta com a «promessa» de voltarmos ao assunto.

M.

## O novo Quartel dos Bombeiros

A C. A. da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em comunicado aos jornais sobre as contas relativas à Campanha para o novo Quartel, diz que está em vésperas de se iniciarem as obras da sua construção.

Boa notícia essa apesar de se ter perdido muito tempo com as pelas burocráticas que têm impedido o começo dessa necessidade de urbanizar a zona em que se encontra a antiga sede.

Que essas vésperas não demorem para que o princípio dessa obra aproveite a quadra do tempo que se avizinha, ao mesmo tempo que se sanearia aquela água estagnada dos fundos da Quintã, para livrar a população do ataque dos trombeteiros criados nesse pântano.

A. F.

# Breves reflexões

As comemorações do «25 de Abril» e do «1.º de Maio» ofereceram à meditação de todos nós, mais que o alto significado dos eventos consagrados, a lição de unidade e de verdadeira força do povo.

E' o povo, com os seus sacrifícios, a sua glória, o seu trabalho e a sua dignidade cívica, a alma autêntica das nações. E' por isso que em nome dele se traçam planos políticos, se agitam ideias e dogmas, se levantam promessas e esperanças, se lançam para a História reptos de redenção.

Muitas vezes traído e esmagado, o povo não deixa de saber o que quer e o que vale na grandeza e no desenvolvimento das Pátrias.

Efectivamente, nas comemorações de Abril e de Maio, ele soube levantar alto o seu pendão de fé, de direitos e de valor humano e «dizer» que não se apagou na sua alma a chama da esperança na justiça que lhe tem faltado, no pão que lhe tem sido negado, na Liberdade que não tem tido...

Demonstrou no seu entusiasmo e na sua presença a consciência do caminho que percorre, o seu feitio inquebrantável, disposto a repudiar opressões, tiranias, prepotências, tratamentos desiguais que não merece, discriminações que o abalam moralmente mas não o vencem.

O povo trabalhador, ordeiro, generoso e bom não pode continuar a ser a vítima indefesa que tudo paga e aguenta — enquanto «outros»...

J. de G.

## Homenageados

### dois médicos vimaranenses

Os conhecidos médicos vimaranenses dr. Alexandre Brito Sampão e dr. Alberto Rodrigues Milhão, foram homenageados no decorrer de um almoço no restaurante Jordão desta cidade, por terem sido aposentados por limite de idade e numa iniciativa do pessoal do Posto-Médico dos Serviços Médico Sociais das Hortas, onde aqueles clínicos prestaram serviço durante muitos anos.

No convívio, que reuniu mais de três dezenas de trabalhadores daqueles Serviços, usou da palavra o médico-chefe daquele posto dr. Júlio Soares Leite que se congratulou com aquela confraternização afirmando que estas reuniões de amizade se deviam repetir mais vezes e terminando por dirigir palavras de muito apreço pelos homenageados daquele dia, que no final agradeceram muito sensibilizados.

O agradável convívio terminou ao fim da tarde, na quinta de um dos homenageados, na freguesia de Abação.

## Concurso para lugar de auxiliar de Secretaria na Federação das Juntas de Freguesia de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião

Afim de esclarecer completamente os interessados, informamos que se encontra afixada na Sede da Federação, ao Largo João Franco, a lista dos concorrentes e as normas de admissão ao referido concurso.

## Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 4 04 07  
Amanhã — Lobo — telefone, 4 11 24  
Domingo — D. Machado — tel., 4 0 4 24  
Segunda — Hórus — telef., 4 23 29  
Terça — Henrique — telef., 4 04 07  
Quarta — Pereira — telef., 4 29 50  
Quinta — Barbosa — telef., 4 01 84

# REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da página 1

por dificuldades insuperáveis.  
A pequena Imprensa trava uma luta titânica para não soçobrar. Ninguém conhece nem compreende isto, a principiar por aqueles que não pagam a assinatura e deixam devolter os recibos que são enviados à cobrança e custam verbas incalculáveis.

Como se há-de viver nestas condições, sem compreensão e sem recursos para aguentar tantas dificuldades?...  
Pobres terras que deixam morrer um jornal. E' como se ficassem amputadas dum membro vital.  
Também ninguém quer compreender esta coisa tão simples e clara.

## Cada vez pior

Ainda há dias o nosso colega «O Cávado» inseria este «desabafo», aliás muito certo:  
«Folar de Páscoa: tipografia,

## O Elos-Club do Porto comemorou descobrimento do BRASIL

(Conclusão da 1.ª pág.)

presente, foram lidos poemas do livro «BRASIL», do escritor espanhol José Maria Garcia Rodriguez, condecorado pelo Governo Brasileiro em 1958, pela escritora Anabel Paul.

Uma breve alocução de tema histórico sobre a efeméride foi pronunciada pelo professor e escritor Dr. Santana Dionísio. Seguiu-se na palavra o Dr. Afonso Arinos que agradeceu em nome do Brasil, congratulando-se pelas actividades luso-brasileiras do Elos-Club.

A reunião terminou com as palavras vibrantes do elista Dr. Cardoso Lopes, Presidente da Assembleia Geral do Elos-Club, que enalteceu o ideal do Elos-Club face ao internacionalismo humanista, na expressão dos sentimentos dignificantes e das aspirações mais legítimas dos povos.

## Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Municipais de Habitação

**Concurso público de classificação para atribuição de habitações sociais do Conjunto Habitacional de Urgeses**

Para os devidos efeitos se torna público, que a lista de classificação definitiva dos concorrentes ao concurso para atribuição dos fogos de habitação social do Conjunto Habitacional de Urgeses, se encontra afixada na Câmara Municipal e posta em reclamação pelo prazo de 5 dias úteis, desde o dia 14 do corrente até ao próximo dia 18 inclusivo.

Serviços Municipais de Habitação, 8 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

mais 150 contos/ano...

O leitor poderá ter estranhado que tomássemos uma oposição frontal aos encargos anunciados — e praticados, não há dia nenhum, em que não se tornem conhecidos novos aumentos do custo de vida... — pelo governo Mota Pinto. Achamos que o povo português já está mais que esmagado por impostos e encargos, sendo já tempo de os governos fazerem alguma coisa para meter o freio a tudo isso.

E' que sentimos na carne e no sangue tais aumentos. Agora mesmo, como folar de Páscoa, a tipografia informou-nos de que teríamos de lhe pagar mais cerca de 150 contos/ano... Ora já nos custava mais de 500 contos/ano, com mais 150 val ser o cabo dos trabalhos para fazer face a tais encargos.

Há certa gente que quer lá saber... Os «caloteiros», por exemplo...

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.167 de 11 de Maio de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

### Anúncio

1.ª Publicação

No dia 5 de Junho próximo, às 10 horas, à porta da sala de audiências do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor move contra Jorge Augusto Guimarães Folhadela Marques e esposa D. Judite Fernanda Bravo de Castro Folhadela Marques, da Rua Dr. Alberto Vieira Braga, desta cidade, hão-de ser postos pela 1.ª vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido superior ao valor indicado no processo, alguns móveis de casa de habitação, um aparelho de televisão e um aparelho de música.

Guimarães, 4 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,

António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Manuel Simões Ribeiro

### «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

## Sociedade Martins Sarmento

GUIMARÃES

Loteamento da Bouça de Antela

— Construção de Moradias

S. Salvador de Briteiros

Leva-se ao conhecimento de todos os interessados que no próximo dia 26 de Maio de 1979, pelas 15,30 horas, no Solar de Martins Sarmento, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, se efectuará a primeira praça para a venda dos talhões n.ºs 2, 3, 7, 10 e 11 do Loteamento acima referido, devidamente aprovado pela Câmara Municipal.

A Direcção.

# Confecções Alvarinho, Limitada Publicações

Artur de Carvalho, Segundo Ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Felgueiras — CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de dez de Abril de mil novecentos e setenta e nove, lavrada neste Cartório, desde folhas quarenta e sete, verso, até folhas quarenta e nove, verso, do livro de Escrituras Diversas B-cento e noventa e seis, os Senhores José Pedrosa Pereira e D. Maria Esperança Alves Fernandes de Oliveira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a qual, na especialidade, será regida pelo seguinte

#### PACTO SOCIAL:

Primeiro—A sociedade adopta a denominação «CONFECÇÕES ALVARINHO, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Alvarinho, da freguesia de Nespereira, do concelho de Guimarães.

Segundo—A sua duração é por tempo indeterminado e as operações e vida social têm o seu início hoje.

Terceiro—O seu objecto é a indústria de acabamento de confecções de tecidos, podendo vir a exercer outro ramo de indústria ou qualquer comércio em que os sócios acordem.

Quarto—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma ao sócio José Pedrosa Pereira e a outra à sócia D. Maria Esperança Alves Fernandes de Oliveira.

Parágrafo único—São permitidas as chamadas e reembolso de prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberados em assembleia geral.

Quinto—A gerência social, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único—Para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, incluindo a sua vinculação em documentos, actos e contratos que envolvam responsabilidade, é necessária a intervenção ou assinatura de ambos os sócios; — os actos de mero expediente poderão ser praticados por qualquer um deles isoladamente.

Sexto—E' livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios.—A cessão total ou parcial de quotas a estranhos também é permitida—sem prejuízo da legal autorização da sociedade para a divisão de quotas—mas a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios em segundo,

têm sempre o direito de preferência.

Parágrafo primeiro—Para o exercício do direito de preferência, o sócio cedente comunicará à sociedade e aos sócios, em carta registada com aviso de recepção, a sua intenção de alienar a quota e respectivas condições; e a sociedade e os sócios deverão informar, no prazo de quinze dias a contar da data da recepção do aviso, se pretendem ou não exercer o direito, sob pena de o cedente poder livremente alienar.

Parágrafo segundo—Quando um sócio, possuidor de uma única quota na sociedade, a ceder totalmente a um único cessionário, e só neste caso, o cedente perde e o cessionário adquire, conjuntamente com a quota e independentemente de qualquer outra formalidade, o direito e respectivos poderes de gerência que pertenciam ao transmitente.

Sétimo—As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada expedida para os sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Oitavo—Os anos sociais serão os civis, pelo que anualmente será dado um balanço, com referência a trinta e um de Dezembro, cuja discussão e votação deverão fazer-se até trinta e um de Março seguinte.

Nono—No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes, com os herdeiros do falecido e com o próprio interdito devidamente representado, mas terão os herdeiros de escolher um que a todos represente na sociedade e, enquanto não for escolhido, serão representados pelo cabeça de casal.

Décimo—A sociedade dissolve-se nos casos legais e, dissolvida, serão liquidatários todos os sócios que entre si acordarem quanto aos termos de liquidação e partilha.—Na falta de acordo, poderá qualquer deles exigir a liquidação por via de licitação em globo do estabelecimento comercial.

Décimo primeiro—Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis às sociedades por quotas, especialmente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

—Está conforme o original.

Cartório Notarial de Felgueiras, dezanove de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O Segundo Ajudante,

Artur de Carvalho

## «25 de Abril—Comunidades Portuguesas»

Recebemos o n.º 33, referente a Janeiro, desta interessante revista — publicação mensal da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração.

Com ilustrações magníficas, «Comunidades Portuguesas» impõe-se pelo texto abundante e variado e vasta informação, revelando-se, ainda, um valiosíssimo instrumento de cultura seleccionada.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.167 de 11 de Maio de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARÃES

Proc.º n.º 33/79

1.º Juízo 1.ª Secção

### Anúncio

Por despacho de 4 do corrente mês de Maio, do 1.º Juízo de Direito da Comarca de Guimarães, foi a apresentante — FERNANDO & JORGE, LD.ª, sociedade comercial por quotas com sede na Avenida D. Afonso Henriques, n.º 485, desta cidade de Guimarães, declarada em estado de falência, tendo sido fixado em 60 dias, a contar da publicação do anúncio publicado no Diário da República, o prazo para os respectivos credores reclamarem, querendo, os seus créditos.

Guimarães, 4 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,  
Domingos dos Santos Falcão  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Manuel de Sá Machado da Silva

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 t 68  
Rua de Alcobaca, 59 t 62

Telefone 42258 t 9  
GUIMARAES

## APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUELAGONIA, L.DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

# Isto que se chama DESPORTO

Nestas férias graciosas de futebol em que os clubes estiolam e as suas finanças sofrem de inanición, o Vitória, em disputa da Taça de Honra jogou no passado domingo com o grupo vizinho de Famalicão.

Esteve a ganhar, deixou empatar e se tivesse perdido não escandalizava ninguém — menos aqueles que assistiram ao jogo, que não eram muitos, porque o povinho da bola não gosta do futebol como espectáculo desportivo, mas unicamente de uma pugna de ganhar ou perder, de luta, de despique vigoroso, para satisfação das «massas» clubistas. No dia em que desaparecer as rivalidades o futebol morre sem apelo.

Neste jogo, o Vitória jogou sem grande garra e consentiu o empate porque isso já chegava para ganhar a disputa e inscrever mais uma vez o seu nome na Taça, conquanto oferecesse um jogo morno, insípido, sem grande interesse. Ora isto não é próprio de jogadores profissionais, que não jogam «por amor à arte», mas por uma remuneração que o patrão-clubista lhes paga integralmente no final do mês. Se um operário da bola não produz, o patrão clubista fica prejudicado. Parece, portanto, que o sentido da profissionalização ainda não está perfeitamente assimilado.

Muito raramente se viu no decorrer do jogo uma série de jogadas bem concebidas a marcar qualidade e categoria. Lá de vez em quando aparecia algo de relevo mas era fogo de artifício que desaparecia breve.

O Vitória vai mudar de treinador. Wilson vai outra vez para o Benfica e é bem capaz de voltar outra vez... O Vitória e o Benfica poderiam firmar um contrato de empréstimo e troca. É fácil ser um treinador feliz quando o clube tem bons jogadores, mas fazê-los isso é mais difícil e muito mais custoso. Ser professor em vez de treinador tem a sua diferença e o seu saber.

Mesmo assim, a mudança de treinadores a-miúde nunca é aconselhável. Cada treinador tem a sua forma de ensino e os jogadores levam sempre tempo a adaptarem-se como o novo treinador a conhecer profundamente os seus pupilos.

Ora isso trás sempre complicações.

## Desporto

### FUTEBOL

Em disputa da Taça de Honra da A. F. de Braga, defrontaram-se no domingo, no Estádio Municipal, as equipas do Vitória e do F. C. de Famalicão, finalistas da prova.

O encontro proporcionou um futebol bastante modesto, ficando, apenas, alguns «apontamentos» menos maus.

Terá, sobretudo, servido de «rodagem» às turmas para o recomeço do «Nacional» da 1.ª Divisão, no próximo domingo.

O Vitória, que havia vencido em Famalicão por 2-0, conquistou a Taça, já que para o efeito lhe bastou o empate de agora—1-1.

### No próximo domingo recomeça o campeonato da 1.ª divisão

Após um longo interregno, que não traz vantagens para ninguém, recomeça na próximo domingo o campeonato nacional da 1.ª divisão.

O Vitória tem uma saída difícil: jogará na Luz com o Benfica, sério candidato ao título. Favoritismo, portanto, para os «encarnados», que podem encontrar ou não dificuldades para vencer.

### Taça Nacional de Juvenis

A contar para esta prova, os vimezanenses receberam o conjunto do Tirsense, no passado domingo.

O resultado foi de 1-0 a favor dos vimezanenses.

### Vimezanenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

## Provas regionais da A. F. de Braga

### I Divisão

#### RESULTADOS

Dumiense-Negreiros, 1-1; Sequeirense-Vilaverdense, 5-1; M. da Fonte-Granja, 3-1; Santa Maria-Ruivanense, 2-0; Vieira-Palmeiras, 2-1; Ronfe-Louro, 2-1; Taipas-Moreirense, 1-0; Coelima-Maximinense, 3-0.

### II Divisão

Celeirós-Ninense, 0-2; Amarelos-Celoricense, 1-2; Arco de Baulhe-Oliveirense, 1-0; Airão-Lage, 1-0; Adaufe-Serzedelo, 3-0; Martins-Malkes, 2-0.

### III Divisão

Ginásio da Sé-Lousa, 0-3; Terras de Bouro-Este, 5-0; Grundig-Peões, 1-3; Águias da Graça-Boavista, 5-0; Antime-Vasco da Gama, 2-1; Capanense-Vinhós, 1-3; Ucha-Espesinde, 2-1; Águias-Cabanelas, 2-0; Gerês-Arealenses, 1-1; Cavez-Nogueirense, 1-0; Torcatense-Garfé, 0-1.

### Juniores

Prado-Fafe, 1-0; Maria da Ponte-Gil Vicente, 0-1.

## Lotes de Terreno e Casa por acabar

Vendem-se em loteamento magnífico, na Freguesia de Palmeira, junto à estrada Braga-Monção, a 7 km da Cidade

Tel. 24937

BRAGA

## Tapeçarias de Pastrana nos Paços dos Duques de Bragança

Conclusão da 1.ª página

por muitas personalidades, começando pelo Presidente da República General Craveiro Lopes, Membros do Governo e o próprio Director da Real Fábrica Espanhola que as fabricou convidado expressamente pelo Ministro das Finanças Aguedo de Oliveira para vir a Lisboa; a da Idade D'Ouro das Grandes Cidades, a pedido da Câmara de Lisboa, onde foram muito requestadas, e teve lugar em Gand em 1958; no Museu Nacional de Arte Antiga; na Sala do Capítulo do Mosteiro de Alcobaça quando da brilhante visita da Rainha Isabel II de Inglaterra; nos Paços dos Duques em Guimarães quando da visita e apoteótica recepção ao Presidente do Brasil Café Filho em terras do Norte, e nas comemorações do milénário da cidade; na Exposição Internacional de Arte Portuguesa, organizada em Londres e em Paris por Reynaldo, e outros mais.

Para estudo e cópia uma das tapeçarias esteve nas Oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo (Museu Escola de Artes Decorativas).

As réplicas foram fotografadas por Mário Novais, um verdadeiro artista, e reproduzidas em revistas estrangeiras de grande categoria.

O agrado do numeroso público que ia conhecendo as tapeçarias era geral e a cobiça de várias entidades oficiais de as possuírem não se escondia e era mais que natural.

Havia uma razão bem forte para assentar estas predilecções ou apetites—o interesse real de composição para a valorização do arranjo de um grande ambiente de alto nível.

A escolha apresentava-se difícil e razões diversas e valiosas surgiam para se adoptar uma ou outra solução.

Ouviram-se muitas pessoas especializadas e as razões apresentadas mereciam na generalidade aceitação, daí uma das fortes e visíveis dificuldades para se assentar na escolha.

Enquanto o debate decorria num sentido elevado e aberto as tapeçarias continuavam à guarda da Direcção-Geral da Fazenda Pública que as mandou cuidadosamente limpar e consertar. Mas a própria arrecadação apesar de cuidadosa desgastava e por isso se impunha dar-lhes destino acertado.

Uma das tapeçarias sofreu um rasgão que foi reparado no Instituto do Restauro junto ao Museu Nacional de Arte Antiga, restauro facilitado por Carneiro Pacheco que continuava a velar pelas tapeçarias com que enriqueceu o nosso património nacional, e trouxe ele próprio uma quantidade de lã da Fábrica de Madrid onde tinham sido tecidas.

As tapeçarias eram o seu enlevo.

Entre as entidades mais interessadas em possuir as tapeçarias manifestou-se a Câmara Municipal de Guimarães que veio a ser a preferida, pela voz do seu dedicado Presidente d'então Dr. Augusto Ferreira da Cunha, valendo também como argumento o facto de ter ficado nos Paços uma das tapeçarias para lá deslocada quando da referida recepção a Café Filho. O pedido era apresentado de uma

forma veemente e justificada.

De certo modo Guimarães, pela sua história e encantador cenário da sua paisagem, tinha jus a reivindicar as tapeçarias para esta admirável sala de visitas do norte de Portugal!

Não se podia, porém, esquecer que o tema central das tapeçarias estava mais ligado aos feitos da *Inclita Geração* e daí a preferência que muitos sustentavam no sentido da escolha recair na Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha.

Defendiam-se, também, outras soluções — o Palácio Nacional da Ajuda, com os seus ricos e sumptuosos salões — o Palácio Nacional de Sintra, bela e excelente situação e pela sua antiguidade, e mais acessível ao grande público e aos estudiosos—era voto qualificado de Raúl Lino que apresentou um notável parecer neste sentido —o Castelo de S. Jorge, restaurado por Duarte Pacheco— o Palácio Nacional das Necessidades, sede da nossa Chancelaria, conforme um parecer antigo da Junta Nacional da Educação—o Museu de Marinha, que evoca a áurea das Descobertas.

## CERCIGUI

Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Guimarães

A Direcção desta Cooperativa solicita aos senhores professores vinculados ao M. E. I. C., interessados em trabalhar nesta Instituição, que façam urgentemente a sua inscrição na Secretaria da CERCIGUI — Av. General Humberto Delgado 259, telef. 42568 — Guimarães. Os técnicos de que necessita são: Professores Primários; Trabalhos Manuais; Educação Física, Musical, Visual e Terapeutas.

—A Direcção da CERCIGUI ficou profundamente sensibilizada com a oferta de 25.000\$00 feita pelo Governo Civil de Braga, através da Comissão Dinamizadora das Comemorações do Ano Internacional da Criança.

### EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

## «Lovo de Fafe»

Completo, recentemente, 39 anos de existência, o prezado colega «Povo de Fafe».

Por tal motivo, endereçamos ao seu ilustre director e nosso bom amigo sr. dr. Ribeiro Cardoso, as nossas felicitações com os votos de muitas prosperidades.

## Comemora 10 anos a Fundação Eng. António Almeida

Conclusão da página 1

de 1975, numerosos acontecimentos de relevo cultural, comunitário e mesmo nacional e internacional.

Efectivamente, para além de múltiplas exposições e conferências, bem como concertos, espectáculos de cinema e folclore, reuniu já ali, em 1977, o «Simpósio do Conselho da Europa para a Educação».

Todos estes factos são pomnoriçadamente descritos num opúsculo de óptima apresentação, com mais de 100 páginas de texto e fotografias e intitulado «Fundação Eng.º António de Almeida — Dez Anos de actividades. (1969-1979)» cuja oferta agradecemos.

## Câmara Municipal de Guimarães

### Anúncio

Empreitada de «Construção do Pontão sobre o Rio de Selho da E. M. 577».

Base de licitação : 3.007.812\$10

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 26 de Março de 1979, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 17 do mês de Maio de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Abril de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

# O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES